



GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada sociológica" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente sociológico atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

A inserção de terreiros de matriz africana na cidade de São Cristóvão-SE: o papel do lugar na instauração de práticas afro-religiosas.

Autoria: Andréa Rosane Santos Barbosa

Esse work é parte de uma pesquisa de doutorado ainda em curso e que trata sobre os modos de inserção das práticas afro-religiosas na cidade de São Cristóvão, em Sergipe. A partir de exemplos etnográficos, eu procuro contribuir para o estudo das religiões de matriz africana explorando o papel do lugar no modo como as práticas afro-religiosas são mobilizadas, instauradas e transformadas. Lugar, retomando a reflexão trazida pela geógrafa Doreen Massey (2008), não deve ser confundido com superfície. Em vez disso, privilegio o estranhamento provocado pelo encontro de múltiplas trajetórias considerando as negociações que daí decorrem para que novos lugares possam se instaurar. Para tanto, procuro experimentar modos narrativos inspirados em percepções variadas. Em um primeiro momento, eu proponho uma reflexão sobre o corpo no candomblé, notadamente sobre os pés: geralmente esquecidos nas narrativas, veremos que eles podem revelar de modo singular o estranhamento do encontro, habilidades e dificuldades próprias de cada trajetória e que são agentes nas negociações necessárias para a instauração do lugar. Em um segundo momento, eu gostaria de pensar os modos como práticas litúrgicas viajam produzindo novos lugares. Para isso, eu proponho partir dos apelos das entidades que negociam a partir das possibilidades abertas pelos lugares. Finalmente, a partir de resultados preliminares da pesquisa, eu proponho uma reflexão sobre os Originais, nome dado aos mais antigos religiosos de matriz africana ainda vivos na memória dos são-cristovenses e ao modo particular com que os afro-religiosos nativos se relacionam entre si e com a população considerada forasteira.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

